

DENDÊ DE VALENÇA E GUARANÁ DE TAPEROÁ: POTENCIAIS DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL DA BAHIA

Marcel Azevedo Batista D´Alexandria¹; Anselmo Santos da Silva¹; Wesley Cerqueira Souza¹

¹Universidade Federal da Bahia, UFBA, Salvador, BA, Brasil. (marcel.ccs@gmail.com)

Rec.: 09.10.2014. Ace.: 02.06.2015

RESUMO

No atual contexto, onde as relações de mercado são cada vez mais competitivas, as Indicações Geográficas consistem numa estratégia produtiva que garante a originalidade do produto. Assim, diversos produtores buscam obter o registro de Indicação Geográfica, pois, através deste, podem conquistar um número maior de consumidores. Esta realidade pode gerar emprego e renda para muitas regiões que apresentam potencialidades produtivas. Entretanto, no Brasil, há diversos recortes espaciais que, apesar de apresentarem elevado potencial produtivo, possuem poucos exemplos de registros de Indicação Geográfica. A Bahia é um exemplo desta realidade, pois existem muitas regiões, dentro deste Estado, que possuem comunidades tradicionais que se ocupam com a produção de artigos caracterizados pelas especificidades dos locais onde são produzidos. Desta forma, é possível destacar o Baixo Sul, onde a produção de dendê e guaraná estão presentes de forma significativa e reuni todas condições para obter o registro de Indicação de Geográfica.

Palavras chave: Indicação Geográfica. Produtividade. Competitividade.

ABSTRACT

In the current context, where market relations are increasingly competitive, Geographical Indications consist of a productive strategy that ensures the originality of the product. Thus, many producers are looking for the registration of Geographical Indication, because through this, they can gain a greater number of consumers. This reality can generate employment and income for many regions with productive potential. However, in Brazil, there are several spatial slices that, despite having high yield potential, have few examples of records Geographical Indication. Bahia is an example of this reality, as there are many areas within this state, which have traditional communities dealing with the production of articles characterized by specific features of the places where they are produced. Thus, it is possible to highlight the Southern Lowlands, where the production of palm oil and guarana are present significantly and met all conditions for the registration of Geographical Indication.

Keywords: Geographical Indication. Productivity. Competitiveness.

Área tecnológica: Indicação Geográfica, Alimentos.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo as regiões buscam diferencia-se uma das outras, em busca de competir em um cenário de competição muito forte. Competições entre regiões, cidades e empresas.

Diante deste cenário de competição existente, produtores e prestadores de serviços buscam diferencia-se um dos outros, visando agregar valor aos seus produtos, enaltecendo a singularidade existente em seus métodos de produção, no local onde se produz, entre outras características. Os consumidores, por outro lado, buscam adquirir produtos e serviços de melhor qualidade, produzido de forma sustentável, enaltecendo a originalidade, o saber fazer.

Visando atender estes consumidores e para manter-se competitivo, diversos produtores agrícolas, prestadores de serviços estão em busca de um reconhecimento dos seus produtos.

Regiões tornam-se referência na produção ou prestação de um determinado serviço, esta referência em uma produção, em uma singularidade, no saber fazer de um produto. A região de *Champagne* na França é conhecida pela produção de um determinado tipo de vinho, a região de Parma na Itália é lembrada pela produção de um presunto. No Brasil, diversos locais são conhecidos por seus produtos, o Vale dos Vinhedos no Rio Grande do Sul é conhecido pela produção de vinhos, Franca em São Paulo é conhecido pela produção de calçados, além do Queijo Serro produzido em Minas Gerais.

Esta referência de um produto ao local de origem de sua produção remete-se a uma ideia que hoje é conhecida como Indicação Geográfica. As Indicações Geográficas já são conhecidas a muitos anos na Europa, no Brasil passou a ser difundida após a lei 9.279 de 1996. As IG,s são de controle das cooperativas e associações, entretanto são regulamentadas pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual. A Lei 9,279/96 através do artigo 176, constitui indicação geográfica a indicação de procedência ou a denominação de origem (BRASIL, 1996). Diante disto a IG é definida em duas modalidades, a Indicação de Procedência e a Denominação de Origem. Assim, a legislação nacional define a Indicação de Procedência da seguinte maneira, através do artigo 177.

Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (BRASIL, 1996).

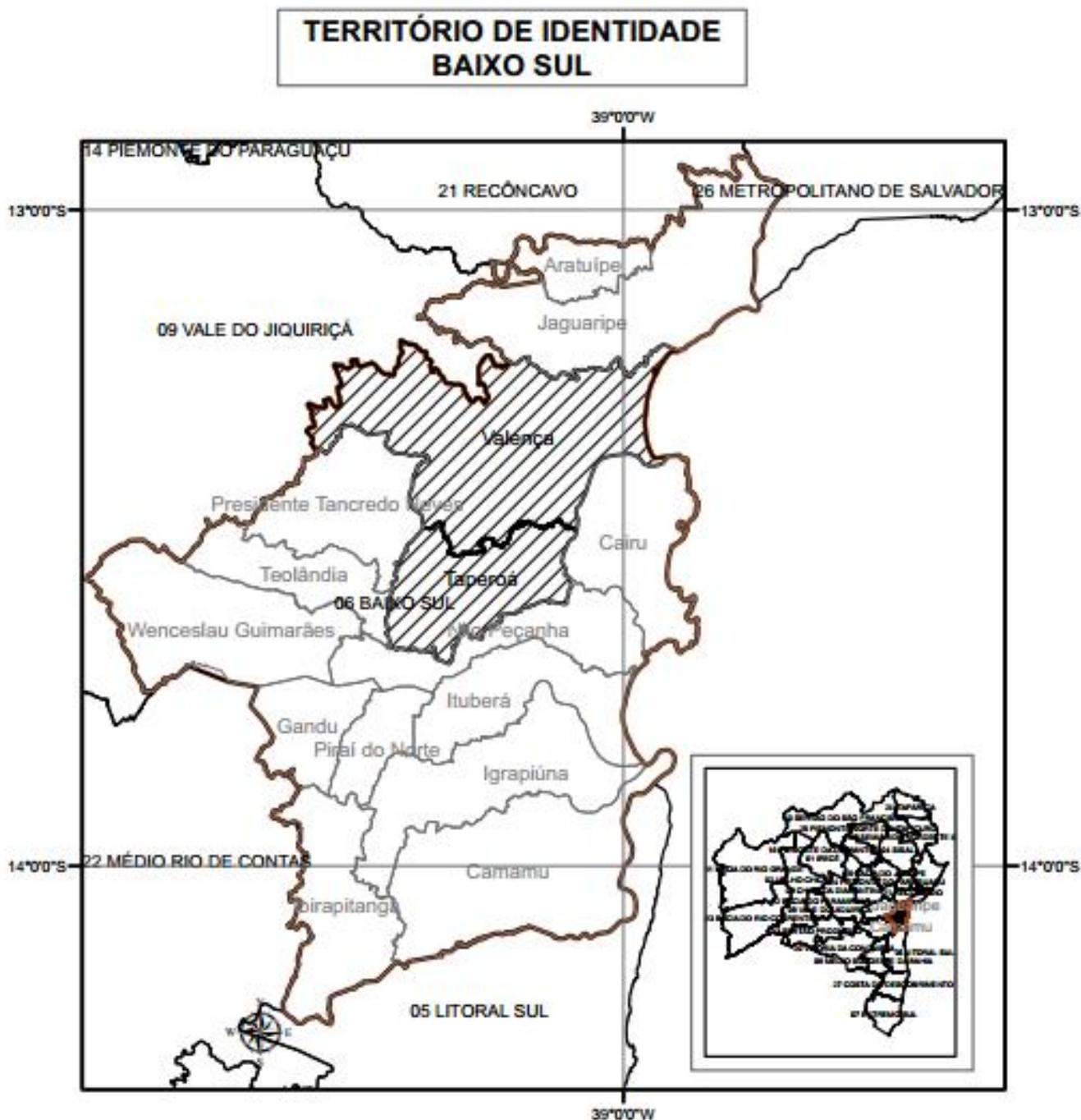
Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (BRASIL, 1996).

O Brasil apresenta diversas Indicações Geográficas e de diversas modalidades, agro alimentares, serviços. Destacam-se a Cachaça Paraty, o Camarão Costa Negra produzido no Ceará, as panelas de barro Goiabeiras produzidas no Espírito Santo. Atualmente o Brasil possui 40 Indicações Geográficas nacionais registradas junto ao INPI, sendo 32 na categoria de Indicação de Procedência e 6 na modalidade de Denominação de Origem. Destaca-se que existem 8 registros de Denominação de Origem estrangeira junto ao INPI. Existe um grande potencial de produtos que podem se tornar uma Indicação Geográfica.

Essa potencialidade se expande também ao Estado da Bahia -. . Este artigo visa através de estudos dos principais referenciais teóricos do tema, apresentar as potencialidades de produtos em uma região da Bahia. A pesquisa foi motivada a partir de debates criados em um grupo de pesquisa voltado para o estudo do tema. O trabalho foi desenvolvido a partir de um método dedutivo, pautando-se primeiramente em leituras sobre o tema, depois a prospecção de produtos que atendiam as exigências para torna-se uma Indicação Geográfica, seja de Indicação de Procedência ou Denominação de Origem.

Em escala de análise regional, o território de identidade do Baixo Sul é formado por 14 municípios (Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães) localizados no leste do estado da Bahia. Com uma condição natural ímpar, este território é um mosaico de Áreas de Proteção Ambiental (APA), sendo constituída por cinco: Guaibim, Caminhos Ecológicos da Boa Esperança, Tinharé/ Boipeba, Pratigi e Camamu conforme representado na figura 1.

Figura 1 - Mapa do Território de Identidade Baixo Sul



Fonte: Secretaria de Planejamento da Bahia (Elaboração: Marcel D´Alexandria)

Aliada ao patrimônio natural, a região dispõe de patrimônio arquitetônico e cultural com valor histórico para o Brasil: casarões, igrejas, conventos e fortalezas. Por essas razões, o Baixo Sul se transformou em um relevante destino do ecoturismo da Bahia, reunindo pontos conhecidos em âmbito nacional e internacional, como Morro de São Paulo, Boipeba, praia do Pratigi e Barra Grande.

Contrapondo-se à exuberância natural, à riqueza histórica, ao valioso patrimônio cultural e à larga potencialidade econômica, existe a pobreza da população no litoral e interior. No Baixo Sul, as riquezas naturais e o potencial agrícola convivem com a pobreza e o analfabetismo que limitam seu desenvolvimento. Uma breve análise das condições sócio-educacional, tanto na área rural como nos locais de crescimento das atividades turísticas, trás em consideração a importância de criar uma mentalidade racional da necessidade de uso e conservação dos recursos naturais, a partir do suprimento dos interesses locais.

Segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2010) são cerca de 285 mil pessoas vivendo na região. As atividades rurais são bastante significativas, a base da economia provém de atividades ligadas a agricultura diversificada, enquanto nas regiões litorâneas, destaca-se a pesca e o turismo.

De maneira generalizada, o Baixo Sul da Bahia caracteriza-se por clima tropical úmido com elevadas temperaturas, variando em torno de 21°C a 25°C. As chuvas são bem distribuídas ao longo do ano, a pluviosidade apresenta médias anuais de 1.750mm. Apresenta grande variedade de solos, com predominância dos Latossolos Podzólicos que possui baixa fertilidade natural.

O domínio de Mata Atlântica é caracterizado por relevo movimentado. Próximo ao litoral possui as baixadas litorâneas, formada pelas planícies marinhas, sistemas fluvio-lagunares e fluviomarinhas. Constatam-se também as morrarias interioranas, encontradas em topos de morros e bastante intenso para uso da pecuária comercial e subsistência. Nas áreas de serras e planaltos interioranos é bastante explorado devido ao desenvolvimento da cacauicultura.

Nessa região, a Mata Atlântica foi bastante devastada devido a vários fatores, tais como: exploração madeireira, extrativismo, área de cultivo, exploração madeireira, construção naval e civil. Expansão das fronteiras agrícolas da seringueira, cravo da índia, pimenta-do-reino, guaraná e dendê contribuíram para acelerar o desmatamento.

O Baixo Sul por ter uma área extremamente rica em recursos hídricos, há um conjunto de corpos d'água em condições variáveis de navegabilidade, expressivos complexos de mangues e quedas d'água de grande poder de atração turística, o que denota um valor ambiental e significado economicamente, sobretudo para as populações ribeirinhas. Contudo, é exatamente em sua faixa litorânea, na Costa do Dendê, que se apresenta uma maior disponibilidade de águas subterrâneas.

A análise da demanda por recursos hídricos no Baixo Sul indica que os principais usos, por ordem de importância, são: abastecimento urbano e rural; irrigação e dessedentação de animais; lazer e turismo na faixa litorânea; navegação na foz dos rios; abastecimento industrial; aquíicultura e utilização de mananciais como corpos receptores.

O dendê é o fruto de uma palmeira denominada *Elaeis guineensis jaquim*, originada na costa ocidental africana, podendo, atualmente, ser encontrada também na Malásia, Indonésia e no Brasil. Seus derivados podem ser utilizados na produção alimentícia, cosmética e energética, evidenciando um grande potencial econômico caso seja explorado. Todavia, o Brasil, apesar de apresentar condições edáficas e climáticas favoráveis à produção do dendê, ainda possui uma média anual produtiva relativamente baixa.

De acordo com a Conab, em 2006 o país ocupava 11º posição no ranking mundial. Mas publicações recentes já mostram que esta realidade tende a mudar, pois nos últimos anos tem crescido os incentivos para a produção de dendê. Conforme o um artigo publicado em 2013 no portal de

notícias G1, o Estado do Pará é responsável por 90% da produção de dendê no Brasil. No município de Moju localizado à 150 Km da capital paraense que foi instalada a primeira indústria de beneficiamento voltada para produção de biodiesel.

No contexto atual, onde vem sendo construído o paradigma baseado no desenvolvimento econômico sustentável, os biocombustíveis representam uma oportunidade para muitos países que detém as condições naturais para o cultivo de dendê, pois, através do mesmo, é possível fabricar vários compostos, utilizados nas indústrias, que podem substituir diversos derivados de petróleo. Assim, a agricultura familiar, em muitos Estados, a exemplo da Bahia, pode ganhar um incentivo produtivo, gerando maior desenvolvimento econômico. Conforme mencionado anteriormente, a indústria alimentícia também utiliza os derivados do dendê.

É o óleo mais apropriado para a fabricação de margarina, pela sua consistência, e por não rancificar, excelente como óleo de cozinha e frituras, sendo também utilizado na produção de manteiga vegetal (shortening), apropriada para a fabricação de pães, bolo, tortas, biscoitos finos, cremes etc. (CONAB, 2006).

Na Bahia, o cultivo do dendê não é algo recente, este Estado possui condições naturais bastante apropriadas. Um dos elementos culturalmente enraizados na comida baiana é o azeite de dendê. Entretanto, a produção dendezeira baiana é relativamente baixa se comparada com o Estado do Pará. De acordo com Conab (2006) existe uma extensa área correspondente a 854. 000 hectares, no litoral, abrangendo desde o recôncavo até os tabuleiros do sul, que podem ser utilizados na produção dendezeira. Contudo, apenas uma pequena parte desta área, correspondente a 41.486 hectares são aproveitados para o cultivo desta planta, com destaque espacial para a região conhecida como Baixo Sul, onde a produção e beneficiamento são responsáveis por cerca de 3.000 emprego e parte significativa da renda regional. Esta produção é responsável pelo fornecimento de azeite de dendê consumido na produção de acarajé em Salvador e Costa do dendê.

O cultivo do dendezeiro, existente na região Baixo Sul, é uma atividade bastante tradicional e faz parte do cotidiano de muitas pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a produção. Esta realidade potencializa a possibilidade de aquisição, por parte dos produtores, do registro de Indicação Geográfica, que pode gerar maior produtividade e qualidade mais acentuada.

Desta forma, a produção de dendê, no Baixo Sul baiano, tem condições de adquirir o registro de Denominação de Origem, pois o processo produtivo tradicional se enquadra na definição estabelecida pela legislação nacional, além de reunir as características bem peculiares por se tratar de uma produção tradicional local. Vale ressaltar, que o Baixo Sul baiano também é conhecido como Costa do Dendê e esta realidade pode lhe assegurar o registro de Indicação de Procedência. Para isso, é necessário que haja um maior incentivo e apoio técnico aos produtores, pois o Estado da Bahia, apesar de possuir elevado potencial produtivo, ainda tem poucos exemplos de Indicações Geográficas com registro no INPI.

O guaraná é um produto muito conhecido do imaginário da população brasileira, está presente em diversos produtos do cotidiano das pessoas. Guaraná em pó, refrigerantes, xarope de guaraná e até energéticos são feitos a partir da matéria prima do guaraná.

O guaraná por muitos anos esteve associado a região Amazônica brasileira, sendo referência na produção desta fruta, entretanto nos últimos anos a região Amazônica deixou de ser o principal produtor do Brasil, tornando-se Taperoá na Bahia o maior produtor.

Um dos produtos típicos da região amazônica mais conhecidos no Brasil e no exterior, o guaraná ainda é um produto exclusivamente brasileiro e muito apreciado por suas

qualidades energéticas e gastronômicas. Entretanto, sua origem amazônica (e no estado do Amazonas, em particular) não impediu que a concentração espacial de sua produção se transferisse desta região para a Bahia, hoje o maior e mais produtivo estado guaranaicultor do Brasil. A diferença de produtividade se explica pela utilização, pelos produtores baianos, de técnicas básicas de cultivo, ainda pouco utilizadas pelos seus pares no Amazonas. Mesmo assim, o cenário atual indica o crescimento sustentado da produção e da produtividade do guaraná em sementes no Amazonas, com base na distribuição de mudas de guaraná resistentes a doenças e de alta produtividade pela EMBRAPA-AM e na implantação de projetos empresariais de cultivo que tendem a adotar padrões agrícolas tecnificados. (CUNHA, 2009)

Esta construção histórica do produto, a tradição em produzir algo, aquece-se no cotidiano dos moradores do município de Taperoá na Bahia, com a produção do guaraná.

Taperoá está localizada no Estado da Bahia, mais precisamente na Costa do Dendê, região conhecida pelas suas belas paisagens, de lindas praias e cachoeiras. O município possui uma população, segundo o IBGE (2010), em 18.748 habitantes, com uma estimativa de mais de 20 mil em 2014, em uma área de 410,78 Km².

O Município apresenta uma abundância de vegetação, destacando-se pelas maneiras nobres que podem ser encontradas nas florestas. Taperoá destaca-se ainda pela grande produção de dendê, todavia Taperoá encontra-se como o principal produtor de Guaraná do Brasil.

O Guaraná sempre obteve destaques no cenário nacional através dos hábitos e cultura da região norte. O Surgimento do Guaraná nas imediações do Baixo Sul da Bahia começou em meados nos anos 1970, segundo a Secretaria de Agricultura – SEAGRI. O cultivo iniciou-se por conta de um agricultor japonês que migrou para Bahia e passou a residir na região.

Segundo a SEAGRI o cultivo do Guaraná se adaptou rapidamente a região, devido a sua facilidade no manejo e ao clima favorável em Taperoá. O cultivo passou por momentos de preterição, porém no começo dos anos 2000 a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário- EBDA passou a investir e capacitar os agricultores a fim de recuperar esta cultura.

Este processo de recuperação do Guaraná de Taperoá foi benéfico e vantajoso para o município. Atualmente a Bahia encontra-se como o principal produtor de guaraná do Brasil, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, a Bahia produziu no período de 2001/2012 cerca de 2.540 toneladas de Guaraná, gerando assim 65% da produção de todo território nacional. No ano de 2012 segundo a Produção Agrícola Municipal do IBGE, o município de Taperoá produziu em lavoura permanente cerca de 640 toneladas em uma área de 1200 hectares.

Salienta-se que a cadeia produtiva do guaraná apresenta-se em uma formação definida. O produto está inserido na Câmara Setorial junto a SEAGRI, existindo cerca de 20 instituições ligadas a cadeia produtiva do guaraná, dentre elas a Associação dos Pequenos Produtores do Projeto Onça e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores de Taperoá. Conforme o portal Rural BR (2013), o Sindicato existente em Taperoá - Bahia apresenta aproximadamente 3500 sócios e o guaraná se configura como fonte de renda de 40% da população local.

Em busca do fortalecimento da cadeia produtiva do guaraná e do aumento da notoriedade a produção, anualmente a prefeitura realiza a Festa do Guaraná. Este é mais um instrumento que visa estabelecer a ideia de que Taperoá Bahia é a cidade do guaraná.

Diante deste cenário de uma produção significativa, da notoriedade do município o Guaraná de Taperoá apresenta uma potencialidade para torna-se uma Indicação Geográfica, precisamente na categoria de Denominação de Origem. O produto apresenta características que o credenciam a ser uma DO, características pedológicas, método de plantio, um saber fazer particular, além da

notoriedade da produção em âmbito nacional. Saliencia-se que este processo para criar uma IG é preciso haver um debate entre os produtores, sociedade local, prefeitura. Este processo pode vir a gerar um fortalecimento do associativismo e agregar valor ao guaraná.

CONCLUSÕES

Compreende-se que o Território de Identidade do Baixo Sul apresenta produtos e serviços de grande destaque no âmbito da economia da Bahia e do Brasil. Destaca-se que o Dendê de Valença apresenta uma notoriedade em sua produção, uma diversificação do uso do produto, sendo para a produção de Bicomustíveis ou para produção de azeite.

O Dendê de Valença apresenta a potencialidade para torna-se uma Denominação de Origem devido a singularidade, o saber fazer intrínseco no método de produção, além de ser um produto conhecido nacionalmente, o que leva ao produto ser referência a uma zona turística da Bahia como é a Costa do Dendê.

O Guaraná de Taperoá apresenta condições favoráveis ao registro de uma Denominação de Origem devido a singularidade da produção, dos métodos de produção que se diferem dos demais locais do mundo, das condições climáticas, pedológicas que são únicas. Destaca-se que a cadeia produtiva do guaraná e um associativismo forte na região, são condições que credenciam para torna-se uma Denominação de Origem.

Embora estes produtos apresentem uma potencialidade para um dia ser uma Indicação Geográfica, verifica-se que é preciso existir um nível de associativismo e cooperação aceitável, para que exista um processo de debate entre os produtores e os demais entes da cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.279/1996, de 14 de maio de 1996. Regula direito e obrigações relativos a propriedade industrial. Brasil, INPI, 1996.

CUNHA, G. M. Informações sobre o mercado do guaraná. SEBRAE 2009. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/EA4413F15EF0A2938325754C0063C9C8/\\$File/NT0003DC32.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/EA4413F15EF0A2938325754C0063C9C8/$File/NT0003DC32.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2014.

FAEB. Território de identidade do Baixo Sul. Disponível em: <<http://www.faeb.org.br/perfil-de-territorios/baixo-sul.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

IBGE. Censo demográfico do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Produção Agrícola Municipal 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

PORTAL G1. Maior produtor de dendê do país, Pará passa a investir em biodiesel. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/para/para/noticia/2013/04/maior-produtor-de-dende-do-pais-para-passa-investir-em-biodiesel.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

RURAL BR. Produtores do sul da Bahia querem dobrar produção de guaraná na região. 2013. Disponível em: <<http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2013/05/produtores-do-sul-da-bahia-querem-dobrar-producao-de-guarana-na-regiao-4127545.html>>. Acesso em: 01 set. 2014.

Marcel Azevedo Batista D´ALEXANDRIA et al. Dendê de Valença e guaraná de Taperoá: potenciais de Indicação Geográfica no território do Baixo Sul da Bahia

SEAGRI. Bahia o maior produtor de guaraná do Brasil. 2011. Disponível em <http://www4.seagri.ba.gov.br/noticias.asp?qact=view&exibir=clipping¬id=24282>. Acesso em 21/10/2012.

SEI. Estatísticas dos municípios baianos. 2014. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=110. Acesso em: 10 set. 2014.

TEIXEIRENSE, M. Conjuntura mensal. CONAB. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/12_06_20_17_16_19_guaranamaio2012.pdf. Acesso em: 21 out. 2012.